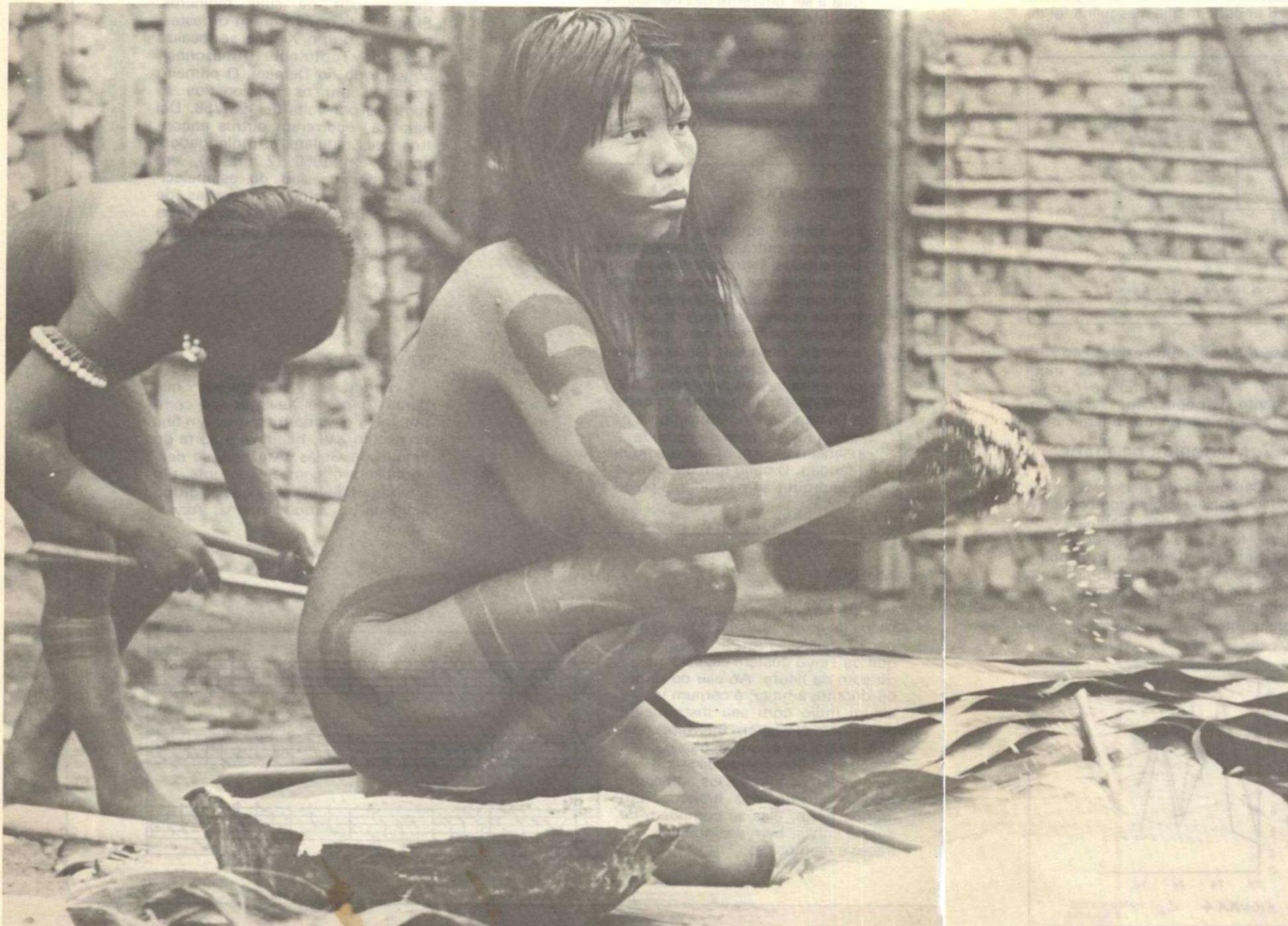


CISÃO DOS KAYAPÓ

Mulher Kayapó prepara comida nos Ki's (forno)



52 REV. DE ATUALIDADE INDÍGENA, 3(16), 1979

NÃO IMPEDE CRESCIMENTO POPULACIONAL

DARRELL A. POSEY — Universidade de Geórgia — USA
 Fotos de Gustaaf Verswijver e Pascal Rosseels

Os Kayapó de Gorotire foram pacificados em 1937-1938, como resultado do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e pela "Unevangelized Fields Mission (MICEB). Naquela época havia diversos grupos "Gorotire", resultantes de uma série de cisões nas ancestrais aldeias Kayapó, perto da atual aldeia de Kuben-Krã-Kên.

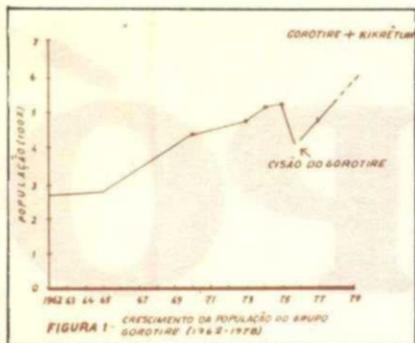
O atual grupo Gorotire separou-se do seu ancestral em 1936 (cf. Turner, 1965), e estabeleceu nova aldeia perto da confluência do Rio Fresco e do Riozinho. Quando foram contatados pela primeira vez, em 1937, somavam mais de 250 pessoas, mas aos poucos morriam vítimas por doenças. Em princípios de 1940, com a assistência de Pedro Silva do SPI e do Rev. Horace Banner da MICEB, os Kayapó de Gorotire foram levados rio acima, para a atual localização no Rio Fresco ("Novo Horizonte"). O número deles reduziu-se a menos de 80 nessa ocasião, segundo me confidenciou Dona Eva Banner. Com assistência mais efetiva, a população em breve começou a crescer equilibradamente e hoje ela soma 528 pessoas.

Atualmente Gorotire possui dois chefes e duas sociedades de homens. A MICEB mantém uma missão permanente, com duas en-

fermeiras e uma professora, e executa programa educacional em Kayapó (duas professoras, oito classes, com aproximadamente 150 alunos), enquanto a FUNAI desenvolve programa complementar em português (uma professora, três classes, com 34 alunos). O prédio escolar, de três salas, foi construído pelos índios e pertence a eles.

A enfermaria dispõe de cinco camas, e está devidamente equipada para prestar cuidados médicos rotineiros à aldeia. As remessas de remédios são irregulares, mas geralmente apropriadas. As enfermeiras da FUNAI e MICEB trabalham em conjunto, dando tratamento rotineiro e de primeiros socorros. Pacientes com doenças sérias ou de maior gravidade são encaminhados à cidade; os médicos da FUNAI, em Belém, estão à disposição para dar orientações pelo rádio, embora tais pacientes, geralmente, são trazidos à cidade por aviões da FAB, MICEB e FUNAI nos casos de emergência.

Sob circunstâncias ideais, o posto da FUNAI dispõe de um chefe, uma professora, um enfermeiro e vários auxiliares. Num período de 12 meses, o posto ficou sem chefe durante oito meses, sem professora quatro, e sem enfermeiro também durante quatro.



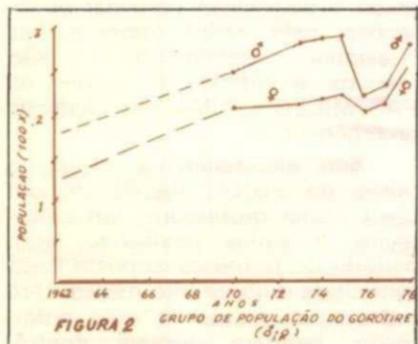
Somente o funcionário da FUNAI, Misreal Rodrigues Pereira, permaneceu todo o período da minha visita, e sou muito grato por toda a assistência que me dispensou.

A missão dá assistência às atividades relacionadas com a igreja, bem como da escola e da enfermaria. A igreja, com aproximadamente 80 membros, é considerada uma "igreja nativa": o prédio foi construído pelos indígenas, e os líderes religiosos dirigem as atividades e os programas da mesma. A missão Gorotire é dirigida por Betânia Smith, auxiliada pela professora Jozenia Caetano de Oliveira e diversos outros empregados em regime de tempo parcial. Eles possuem valiosos dados demográficos que generosamente cederam para a preparação deste esboço.

ESTATÍSTICA GERAL DA POPULAÇÃO

Os Kayapó de Gorotire foram os primeiros a ser pacificados. A aldeia Gorotire serviu de "aldeia de atração", originalmente planejada para prestar serviços na atração dos grupos não pacificados. Como consequência, há uma população heterogênea, composta de indivíduos originários de vários grupos Kayapó.

Do total da atual população de



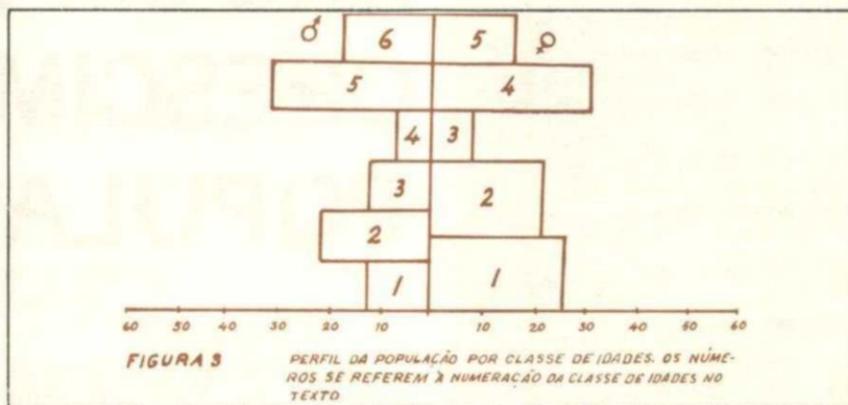
Gorotire, 19,8% são Xikrin, menos de 1% são não Kayapó, e 10,1% têm imigrado nos últimos 5 anos. Este sempre tem sido o padrão. O censo de 1970 (arquivos da FUNAI) mostra que 45% do total da população (274) vieram de outros grupos Kayapó.

A atração original de Gorotire foram os serviços médicos e as mercadorias de trocas dos brasileiros. Hoje em dia, todas as aldeias Kayapó possuem esses serviços, mas somente Gorotire tem vãos mensais da FAB, de Belém, durante o ano todo. Outras aldeias estão

Gorotire (Gorotire e Kikrêtum), apesar de agora estar dividida em duas aldeias inimigas.

A taxa de crescimento foi de 2,5% de 1970 a 1975. Devido à divisão entre os chefes, a aldeia Gorotire aumentou menos de 1% desde 1976. No entanto, se tomarmos a população dos dois grupos, notaremos um aumento total de 4.4%, no período de 1970 a 1978.

Os Kayapó de Gorotire têm uma porcentagem consideravelmente maior de homens do que de mulheres. Durante o último período de 8 anos, a média masculina foi de 53.6% do total da população. Não



consideravelmente isoladas de bens e do contato com a cidade. Este parece ser o maior fator do grande número de imigrantes que provoca o seu crescimento constante.

A heterogeneidade de Gorotire provém de numerosas influências culturais e sociais. A aldeia possui uma rica tradição oral devido ao afluxo de grupos variados e divergentes. Festas, discursos, cantos, danças e estórias proporcionam um ambiente sincrético, pois os mais velhos muitas vezes divergem em relação aos detalhes de suas proezas. Grande parte do tempo é gasto na *ngà* ou casa dos homens, tentando descobrir o que é verdadeiro.

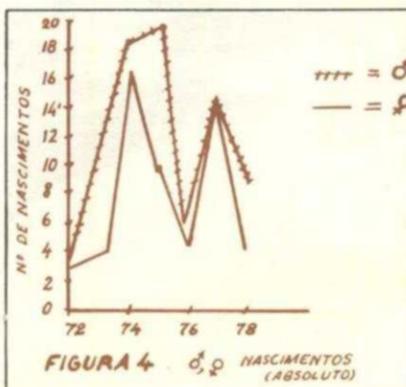
A população de Gorotire tem apresentado um crescimento constante, desde sua fixação na atual localização em 1937-1938. Uma dissensão na aldeia devido a uma luta entre dois chefes (Kahnók e Tut) resultou na formação da aldeia Kikrêtum, localizada rio abaixo, em Nova Olinda. A queda drástica na população de Gorotire em 1976 resultou dessa cisão.

A Figura 1 mostra o crescimento de Gorotire de 1962 até hoje. A linha pontilhada representa o crescimento de todo o grupo

posso dar nenhuma explicação para esta situação biológica tão incoomum. A Figura 2 mostra o crescimento da população, dividida em segmentos masculinos e femininos.

CATEGORIAS DE IDADE

Categorias de idade referem-se à idade social. Estas representam a visão "êmica" das distinções de idade feitas pelos Kayapó. Cada categoria de idade tem um nome específico e um conjunto distinto de regras de comportamento. Cada categoria tem ritos próprios e geralmente distinguem-se por meio



de enfeites especiais e pela pintura do corpo. Turner (1965) dá uma descrição detalhada do conjunto de idades.

A análise que se segue está baseada na distribuição da população por categorias de idade. São as seguintes:

As categorias de idade **mẽ-ôk-re** e **mẽ-kurêrê** correspondem e evidenciam uma correlação íntima entre idade e porcentagem da população. As categorias de idade correspondentes aos homens e mulheres estão representadas na

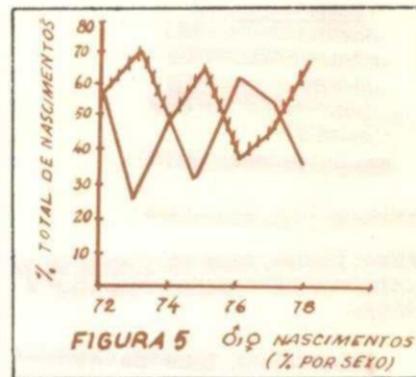
Figura 3. Os limites mais baixos de idade nas categorias correspondentes são menores para as mulheres devido à maior porcentagem de homens e pela tendência destes manterem relações sexuais com mulheres mais jovens. No entanto, as categorias de idade geralmente correspondem. Há uma exceção marcante na distinção entre **mẽ-prĩ-re**. Os meninos passam para outra categoria quando conseguem andar sozinhos; as meninas permanecem nesta categoria até o aparecimento das características sexuais secundárias.

Homens: (Categoria nominal)	(Limite de idade)	(% da popul.)
(a) mẽ-prĩ-re : bebê até estar apto a andar sozinho	0-3	13.3%
(b) mẽ-bôk-ti : criança até o período da puberdade	2-11	23.2%
(c) mẽ-ôk-re : pós-puberdade, introdução formal na casa dos homens, até iniciação completa como adulto	11-18	10.3%
(d) mẽ-nônô-nu-re : idade adulta sociológica; início de relações sexuais regulares	15-21	6.7%
(e) mẽ-kra-re : homens com filhos	18-34	30.4%
(f) mẽ-benget : homens mais velho com muitos filhos ou netos	30-73	16.4%
		100.00%
Mulheres: (Categoria nominal)	(Limite de idade)	(% da popul.)
(a) mẽ-prĩ-re : bebê até as primeiras evidências de características sexuais secundárias	0-7	25.1%
(b) mẽ-prĩ-ti : até o período da primeira menstruação	7-13	20.3%
(c) mẽ-kurêrê-re : até o nascimento do primeiro filho	11-18	8.1%
(d) mẽ-kra-pynh : mulheres com filhos	12-42	30.1%
(e) mẽ-be-ngex : mulheres mais velhas com muitos filhos ou netos	28-78	16.4%
		100.00%

PERFIL DE NASCIMENTOS

Nos últimos seis anos, 55.7% de nascimentos em Gorotire foram de homens e 44.3% de mulheres. Este notável índice elevado de nascimentos é raro; não sei explicá-lo. O número de crianças nascidas em Gorotire, em relação ao total da população, também cresceu nesse mesmo período. As Figuras 4 e 5 mostram o aumento, de 1972-78.

É interessante notar a distribuição de nascimentos durante o ano. A seu acentuado aumento ocorre no período de 9 meses após as maiores festas Kayapó. Grande importância sexual está vinculada a todas as atividades cerimoniais dos Kayapó, de modo que não é de se estranhar tal acontecimento. A Figura 6 mostra tal distribuição.



PERFIL DE DOENÇAS E MORTES

As doenças mais freqüentes são, por ordem: diarreia, disenteria,

REVISTA DE
ATUALIDADE
indígena

É simples fazer uma assinatura anual da
REVISTA DE ATUALIDADE INDÍGENA
Basta enviar o cupom acompanhado de cheque
ou vale postal

Nome

Endereço

Cidade..... Estado..... CEP

Anexo cheque n.º Banco.....

SAS — Quadra 1 — Bloco A — 7.º and. Brasília — DF — CEP 70.070

Assinaturas: 1 ano (6 números) — Cr\$ 180,00

Para o exterior — Cr\$ 360,00



vermes, gripe, malária, cortes e acidentes menores. Nos casos de acidentes maiores, tratamentos não costumeiros ou em doenças sérias, os pacientes são encaminhados a Marabá ou Belém.

As maiores causas de morte, durante os últimos 6 anos, foram:

disenteria	34%
vermes	21%
malária	18%
pneumonia	15%
câncer	6%
gripe	6%
Outras (desconhecidas)	10%

100% do total de mortes

Nota: Dados baseados nos diagnósticos do pessoal da MICEB e da FUNAI.

Do número total de mortes, 77.7% são crianças e destas, 57.1% do sexo masculino. Aproximadamente 90% da mortalidade infantil se verifica antes dos 2 anos. Abaixo dessa idade a

taxa é de 34.8%. As maiores causas de mortalidade infantil são:

disenteria	49%
quedas	28%
problemas no nascimento	14%
outras	9%

100% do total da mortalidade infantil

Nota: Supõe-se que muitas das mortes ocorridas devido às "quedas" resultam de atos propositados.

Há, relativamente, maior expectativa de vida para os homens do que para as mulheres. A média de vida do Kayapó é:

homens	— 53 anos
mulheres	— 47 anos

Isto possivelmente se deve ao trabalho árduo que o elemento feminino realiza, mas não tenho provas disto. Certas mulheres carregam regularmente cargas extremamente pesadas e não é raro vêem-se mulheres com cesta cheia de bananas presa à cabeça, uma criança pendurada ao quadril, e seus braços carregados de produtos da horta e ainda os remos da canoa. O seu marido vem atrás, com a espingarda, se tiver vontade para tal. Note-se que muitas vezes, as roças estão distantes duas horas de caminhada da aldeia.

PERFIL DOMÉSTICO

Baseado nos dados dos últimos seis anos, uma média de 46.8% da população de Gorotire

permanece em "casamentos" relativamente estáveis. Os casamentos dos Kayapó não são consumados até o nascimento do primeiro filho. A idade média para o casamento do homem é de 22 anos; a idade média para a mulher (e, por conseguinte, a primeira concepção) é de 16 anos.

Apesar das ligações sexuais serem geralmente iniciadas entre **mẽ-nõnõny-re** e **mẽ-kurêrê-re** — ou mesmo anteriormente por **mẽ-bõkti** e **mẽ-pri-ti** — os homens mais velhos preferem as mais jovens. Como consequência, a média de diferença de idade entre os cônjuges é de 5.7 anos, sendo o homem o mais velho. Das duplas "casadas" de Gorotire, 82.7% são compostas de homens mais velhos do que as mulheres. 13.2% possuem o companheiro de idade maior do que a sua e somente 4.1% são de parceiros da mesma idade. Não é raro que o homem seja 15 a 20 anos mais velho do que a mulher. Atualmente, em Gorotire, há um casal, no qual o homem é 38 anos mais velho; outro em que o homem é 35 anos mais velho, e dois casais onde o homem é 29 anos mais idoso do que a mulher. A maior parte dos homens, no entanto, 4-11 anos mais velho do que as esposas (61%). Apesar de que as diferenças de idade podem ser grandes, os casais geralmente são classificados na mesma categoria de idade. Somente 9.6% dos casais têm o cônjuge numa outra categoria de idade.

Um pequeno número de homens ou mulheres está solteiro,

REVISTA DE QUALIDADE Indígena

ESTA REVISTA TEM ASSINANTES EM TODOS

OS ESTADOS E TERRITÓRIOS DO BRASIL

NO EXTERIOR, JÁ É LIDA NOS SEGUINTE PAÍSES:

ALEMANHA

ESTADOS UNIDOS

JAPÃO

ARGENTINA

FRANÇA

PORTUGAL

ÁUSTRIA

ITÁLIA

SUIÇA

BÉLGICA

MÉXICO

VENEZUELA

isto é, 3% dos homens e menos de 4% das mulheres. Geralmente acredita-se que o Kayapó não pratica a poligamia. Entretanto, há um costume muito difundido de troca e compartilhar de companheiros. Ela é muito ritualizada e complexa (veja Turner, 1965). Este fato pode resultar nas trocas permanentes de redes. Não tenho nenhuma estatística sobre o assunto, devido às regras complexas e à relutância do Kayapó em expor ou discutir tais assuntos.

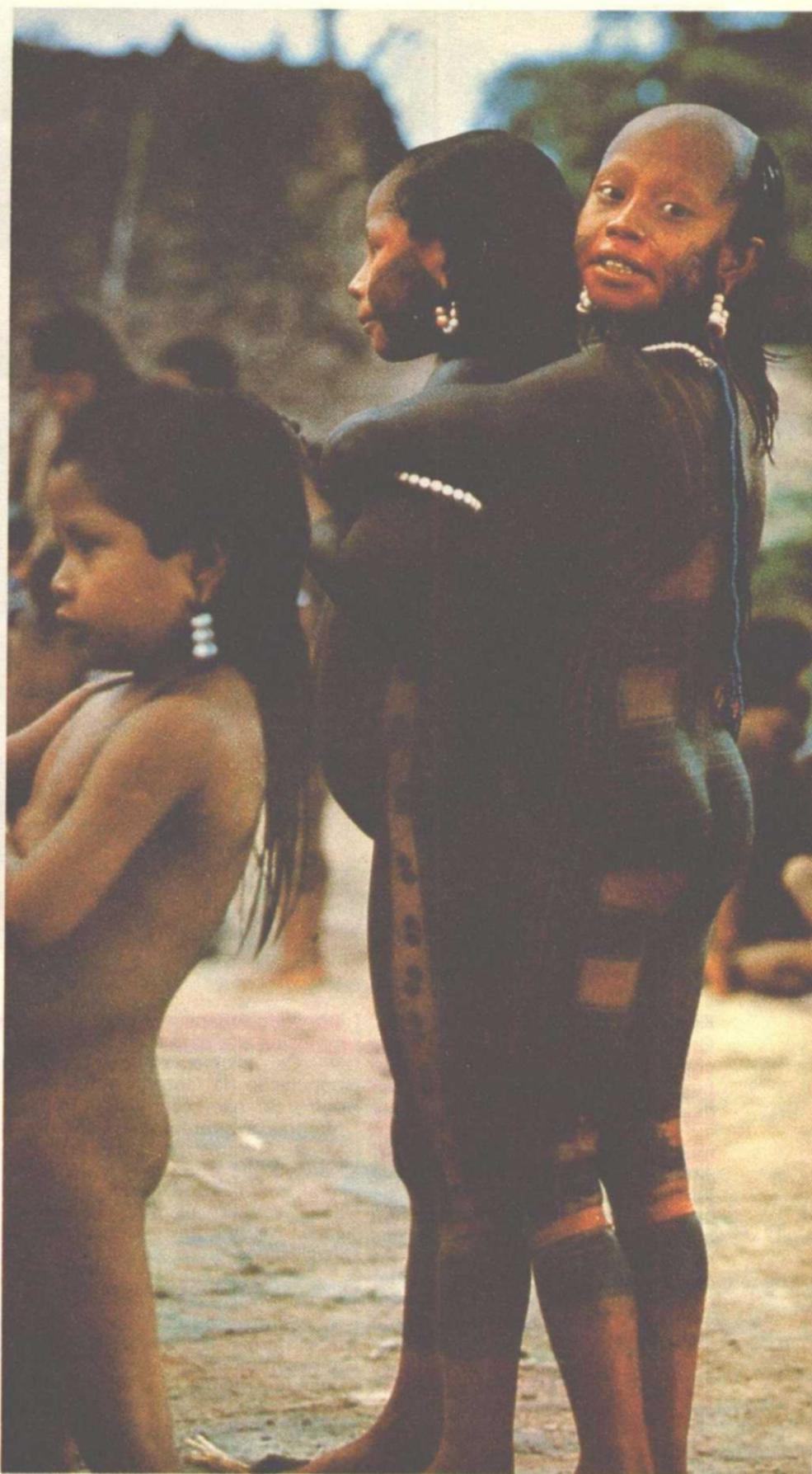
Do mesmo modo, o "divórcio" é difícil de documentar. Muito poucos Kayapó morrem tendo a seu lado o mesmo cônjuge com quem foram originalmente "casados". Como são matrilocais, um "divórcio" geralmente significa que a mulher pôs o homem para fora da casa. Por outro lado, o homem simplesmente deixaria a casa da esposa, ou, às vezes, a aldeia. Após o nascimento dos filhos (quanto mais crianças nascem, mais estáveis são os casamentos), a frequência na troca de redes diminui consideravelmente. Todavia, minha estimativa quanto ao índice de "divórcio" — 30% — não é exagerada.

Tradicionalmente, a casa Kayapó é domínio da mulher. É a casa dela e de sua família matrilinear extensa. A média familiar em Gorotire é de 7.1 componentes. A família típica se compõe da família nuclear e talvez um avô, mas, hoje em dia, há pouco espaço para o conjunto tradicional das irmãs da esposa. Essa tendência de separação da família extensa é recente, e tem proporcionado resultados agradáveis em relação à saúde da comunidade, mas altera a natureza básica e a frequência da interação da família. Existe também a tendência a famílias menores, relacionada aos maiores contatos com "civilizados" (Gorotire e Kikrêtum mantêm contato há mais tempo; Mëkrângôti há menos tempo).

Outra tendência moderna é em relação a famílias maiores. O aumento de 23.5% no número de crianças, por família (nuclear), ocorreu dentro dos últimos 10 anos. No momento, há 3.4 crianças por família nuclear.

RESUMO

Gorotire compõe-se de uma população heterogênea, formada por índios de vários grupos Kayapó. É uma aldeia que está crescendo rapidamente, apesar da recente cisão, que levou à formação de





Mulher fumando Warikokó (cachimbo)

Kikrêtum, rio abaixo (Rio Fresco). Gorotire é a aldeia de maior contato com civilizados, mas o constante fluxo de indivíduos de outras aldeias faz com que a vida cerimonial e social se conserve num rico mosaico de tradições Kayapó. Aumentos recentes no tamanho da família e a redução no número de pessoas por família, evidenciam que há algumas alterações básicas no padrão de vida dos Kayapó. As noções fundamentais de idade, casamento e divórcio, entretanto, conservam-se fundamentalmente inalteradas.

A característica mais extraordinária da população Kayapó é o alto índice de nascimento, expectativa de vida e a porcentagem resultante da população masculina. Mesmo que o índice de mortalidade

infantil permaneça baixo, a média de vida é alta para ambos os sexos.

Os problemas com que a população da Gorotire moderna se defronta não são, portanto, referentes à sobrevivência física e à saúde. As ameaças à existência do Kayapó são de ordem social e cultural, visto que a população ainda deve resistir às pressões provocadas pelo contato intenso com os "civilizados".

O PROJETO KAYAPÓ

Esta pesquisa, desdobrada em três partes, a última das quais publicamos neste número, foi dirigida pelo Museu Paraense "Emílio Goeldi" e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), com o apoio financeiro da Fundação Wenner-Gren para Pesquisas

Antropológicas (New York, USA). O trabalho de campo teve início em 7 de setembro de 1977 e completou-se um ano após, sendo necessários mais dois meses para pesquisas em museus e bibliotecas, identificação de amostras e vários processos em laboratório. Este estudo enfoca a adaptação ecológica dos Kayapó, com ênfase especial aos fatores entomológicos.

O trabalho tornou-se possível através da autorização e assistência da Fundação Nacional do Índio e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também agradeço à Força Aérea Brasileira (FAB), à Missão Cristã Evangélica (MICEB), ao Instituto Lingüístico (SIL), e ao pessoal do Museu Goeldi por sua ajuda imprescindível.